

**( x ) Graduação ( ) Pós-Graduação**

## **DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MULHERES EMPREENDEDORAS ANTES E DURANTE A CRISE DO CORONAVÍRUS**

**Laís Adriana Carneiro Prado**  
UFMS  
**laizprado91@gmail.com**

**Rocío del Pilar López Cabana**  
UFMS  
**roci-o@hotmail.com**

### **RESUMO**

A crise do coronavírus afetou o ramo do empreendedorismo de surpresa, neste contexto os empreendedores e empreendedoras buscaram maneiras de se adaptar a toda esta situação. Nesta perspectiva, o presente trabalho visou analisar as dificuldades enfrentadas por mulheres microempreendedoras individuais antes e durante a crise do coronavírus na cidade de Tarumã - SP. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com orientação descritiva, desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Foram efetuadas entrevistas semiestruturadas com cinco microempreendedoras de três distintos ramos de atividade da cidade de Tarumã. Os resultados mostraram que a maioria das empreendedoras investigadas iniciaram seus negócios por oportunidade, mas todas pela busca da autorrealização e independência financeira. Foi possível identificar também o conflito trabalho/família antes e durante a crise do coronavírus, pois foi constatado que as mulheres se sentem sobrecarregadas pelos diversos papéis que desempenham, ainda foi possível detectar que diante dos conflitos de tempo na relação trabalho/família elas se dedicaram muito mais à família do que ao empreendimento.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo feminino; Microempreendedoras individuais; Crise do coronavírus; Dificuldades das mulheres empreendedoras; Relação trabalho/família.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus atingiu o ramo do empreendedorismo de surpresa, levando à sociedade em geral a refletir sobre importantes temas. A COVID-19, doença ainda em curso, desestabilizou diferentes contextos mundiais (NASSIF; CORRÊA; ROSSETTO, 2020). Segundo a pesquisa GEM (2021, p. 39), realizada no ano de 2020, “no Brasil 63,2% da população afirmou que a pandemia provocou redução na renda familiar”.

Os efeitos da pandemia, ainda não totalmente mensurados, se refletem no campo da economia, no comércio, nos serviços e, de maneira avassaladora, nos empreendedores e em seus empreendimentos. Os empreendedores buscaram maneiras de se adaptar a toda esta situação, porém cada setor exigiu uma adaptação própria e inovadora que fosse capaz de lidar com recursos limitados e atender as exigências do mercado, após modificações nos padrões de consumo (NASSIF; CORRÊA; ROSSETTO, 2020).

Um segmento dos empreendedores mais atingidos no Brasil pela crise do coronavírus correspondeu aos Microempreendedores Individuais – MEIs, os quais são profissionais autônomos que possuem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, tendo assim algumas facilidades para abertura de conta bancária e pedido de empréstimos, podendo também emitir notas fiscais, além de ter obrigações e direitos de uma pessoa jurídica (SEBRAE, 2020a). O número de MEIs no país ultrapassou, no ano de 2020, a marca de 10 milhões, chegando a totalizar 10.427.366 em julho de 2020, em plena pandemia do coronavírus. No âmbito estadual, o estado de São Paulo era o estado que mais apresentava MEIs chegando a contabilizar 2.814.480 também em julho de 2020 (BRASIL, 2020b). Este segmento de empreendedores foi considerado um dos mais vulneráveis diante desta crise, de tal maneira que, foi contemplado nas medidas excepcionais de proteção social, por meio da Lei nº 13.982/2020, que instituiu o auxílio emergencial (BRASIL, 2020a). Ainda, é importante ressaltar que no Brasil dos 10.427.366 MEIs formalizados, 47% eram do sexo feminino (BRASIL, 2020b).

Nesta esfera do empreendedorismo feminino, é necessário ter em consideração segundo o GEM - *Global Entrepreneurship Monitor* (2021, p. 66) que, “21,3%” das mulheres no Brasil eram empreendedoras iniciais e “5,4%” eram empreendedoras estabelecidas em 2020. Ressaltando que a motivação de 54,9 % das mulheres para iniciar um empreendimento era por necessidade (GEM, 2021, p. 86).

Diante deste contexto, o presente trabalho incide em uma pesquisa com mulheres empreendedoras que tinham um empreendimento antes e durante a pandemia do coronavírus, procurando conhecer como a crise afetou o seu cotidiano empresarial e familiar.

A pesquisa foi realizada na cidade de Tarumã – SP. Esta cidade se apresentou como um município favorável para a atuação das mulheres no empreendedorismo feminino, pois dos 1182 MEIs que estavam cadastradas no município no ano de 2020, 672 eram mulheres empreendedoras.

Diante do exposto, o presente artigo pretendeu responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as dificuldades enfrentadas por mulheres microempreendedoras individuais antes e durante a crise do coronavírus na cidade de Tarumã – SP?

Desta forma o objetivo geral deste artigo foi analisar as dificuldades enfrentadas por mulheres microempreendedoras individuais antes e durante a crise do coronavírus na cidade de Tarumã – SP.

O percurso metodológico teve uma abordagem qualitativa, com orientação descritiva, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, realizadas no ano de 2020. As entrevistas foram gravadas e transcritas para logo serem analisadas, efetuando o entrelaçamento das narrativas obtidas com o referencial teórico.

Este trabalho se justifica pela relevância social das mulheres microempreendedoras individuais que, mesmo diante do contexto brasileiro, em que são precários: o investimento de tecnologias; a educação básica que prepare aos empreendedores e empreendedoras; o suporte organizacional e; os processos de incentivo empreendedor (GOMES; OLIVEIRA, 2018), conseguiram dar continuidade a seus empreendimentos diante da crise pandêmica do coronavírus e suas implicações econômicas. Ainda, pesquisar as dificuldades das mulheres empreendedoras em dois contextos diferentes, antes e depois da crise do coronavírus, pode trazer ao campo dos estudos do empreendedorismo feminino novas contribuições sobre a realidade destas mulheres.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 EMPREENDEDORISMO**

São vários os estudiosos que trataram o tema do empreendedorismo, gerando assim diversas definições. Partindo da perspectiva que assume o empreendedorismo como a transformação das ideias em oportunidades, Dornelas (2018, p. 29) afirma que, o

“empreendedorismo” pode ser definido como o “envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades”. Entende-se segundo este autor que “a perfeita implementação dessas oportunidades leva à criação de negócios”.

De forma similar, dando ênfase para a questão das oportunidades Baron e Shane (2013, p. 7), afirmam que “o empreendedorismo envolve reconhecer a oportunidade para criar algo novo”, porém o novo na visão destes autores não está relacionado especificamente a um novo produto ou serviço, mas também ao fato de “reconhecer uma oportunidade para desenvolver um novo mercado, usar uma nova matéria-prima” ou um novo meio de produção.

Já, com uma visão mais atrelada às mudanças Lenzi (2009, p. 8) define o empreendedorismo como “o fenômeno de desenvolvimento econômico, social e comportamental que move os empreendedores no sentido de mudar situações comuns atuais com a visão voltada para o futuro”.

Desta forma, fica claro que as definições apresentadas são complementares, pois facilitam a compreensão do vínculo da figura do empreendedor com a descoberta de oportunidades e a geração de algo novo, produzindo, por sua vez, mudanças. Neste sentido, os empreendedores geralmente têm uma visão diferenciada do futuro, sabem aproveitar as oportunidades, e possuem criatividade para transformar oportunidades na criação de um negócio.

Assim é relevante definir o empreendedor, pois é ele que vai dar vida ao empreendedorismo. O relatório GEM (2018, p. 9) “identifica como empreendedores as pessoas que criaram ou estão criando qualquer tipo de empreendimento, mesmo aqueles mais simples, gerados pela necessidade de subsistência”. Com isso se observa que, desde o criador de um pequeno negócio como uma lojinha de conveniência até o criador de uma multinacional, ambos, são considerados empreendedores.

Segundo Dornelas (2008), “o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização”, pois com essa visão o empreendedor pode realizar uma análise de mercado, e do segmento em que seu negócio venha se instalar ou está instalado. Já Schumpeter (apud CHIAVENATO, 2012, p. 10) partindo de uma perspectiva econômica assinala que, “o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias”.

Mesmo diante dessas variadas definições se observa um consenso sobre a figura do empreendedor como aquele que inova ou transforma algo, seja um produto, serviço, ou processo, criando algo novo.

Ainda, ao falar sobre empreendedorismo, é necessário enfatizar a diferença entre o empreendedorismo por oportunidade e por necessidade. Rocha (2014) afirma que as condições de declínio de atividade econômica ocasionam o desemprego e assim diminuem a oferta de emprego ao qual é associado o empreendedorismo por necessidade. Desta forma a decorrência desse cenário tem fomentando as pessoas a darem início a um negócio que possibilita sua sobrevivência econômica. Já o empreendedorismo por oportunidade está relacionado segundo Rocha (2014) à capacidade de inovar, possibilitando a criação de novas expectativas de oportunidades e de exploração comercial, que tem sido retratada como a essência da ação empreendedora.

## 2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO

A participação feminina no empreendedorismo é muito relevante, segundo a pesquisa GEM (2021), no ano de 2020, 21,3% das mulheres no Brasil eram empreendedoras iniciais e 5,4% eram empreendedoras estabelecidas, enquanto que, 25,6% dos homens no Brasil eram empreendedores iniciais e 12% eram empreendedores estabelecidos. Ressaltando que, a porcentagem de mulheres com empreendimentos nascentes subiu nesse ano de, 7,5% em 2019 a 11,2% em 2020. Com base nessa pesquisa foi possível destacar que:

mais mulheres foram impelidas a iniciar uma atividade empreendedora em 2020 de modo a contribuir com a renda familiar, dada uma situação de crise econômica motivada por uma crise sanitária, e aumento mais acentuado do desemprego entre as mulheres em 2020. Isso se reflete na taxa aumentada de empreendedorismo nascente; ao mesmo tempo as empreendedoras que já tinham negócios em operação participaram de forma menos intensa da dinâmica do empreendedorismo no Brasil, quer seja pela dificuldade de manterem o empreendimento propriamente dito, quer seja pelas novas necessidades surgidas em termos de arranjo familiar, por exemplo, a assistência aos filhos diante de um cenário de isolamento social e da interrupção das atividades escolares. (GEM, 2021, p. 66-67).

Com relação aos MEIs, às microempreendedoras no Brasil somavam o total de 47% dos MEIs formalizados (BRASIL, 2020b). Esse percentual expressa o quanto o Brasil passou a ser um país de quantidade mais proporcional entre gêneros nesse segmento. No entanto, isso não é algo usual, Noor (2002 apud LINDO et al, 2007) esclarece que geralmente existem mais homens no empreendedorismo do que mulheres em atribuição da existência de um conceito de expectativas da sociedade com relação aos papéis masculinos e femininos ao longo do tempo, pois em pleno século XXI, o homem ainda é considerado, embora em menor intensidade do que antigamente, como patriarca financeiro da família, enquanto a mulher é vista como sendo

a responsável pelo lar e pelos filhos. Neste sentido, ao se realizar um aprofundamento no empreendedorismo feminino, ressaltam alguns conflitos no cotidiano da vida destas trabalhadoras.

Historicamente, conforme assinala Lindo et al., (2007) foi no século XX que muitas esposas e mães entraram no mercado de trabalho e a partir daí teve o surgimento do conflito trabalho-família, pois antigamente o seu papel único era cuidar da casa e do lar, assim passaram a ter que dividir seu tempo disponível entre a casa e o trabalho.

O conflito trabalho-família “é definido como uma forma de conflito entre papéis em que as pressões de papel dos domínios do trabalho e da família são mutuamente incompatíveis em alguns aspectos” (GREENHAUS; BEUTELL, 1985, p. 77, apud BOYAR, 2003, p. 176).

Neste sentido, Rotondo, Carlson e Kincard (2003) assinalam que, a interface trabalho-família é observada como uma fronteira permeável, pois as demandas no trabalho interferem no domínio da família e as demandas familiares interferem no domínio do trabalho. Existindo desta forma conflitos de tempo e tensão. “O conflito baseado no tempo ocorre quando o tempo dedicado a uma função torna difícil participar ou cumprir as expectativas de outro papel” já o conflito baseado em tensões é visto como a “tensão das demandas de uma função intrometer-se e interferir na participação em outra função” (GREENHAUS; BEUTELL, 1985, apud ROTONDO; CARLSON; KINCARD, 2003, p. 277).

Parasuraman et al., (1996) esclarecem, ainda mais, os conflitos sobre o controle de tempo, pois quanto mais tempo o indivíduo se desempenhar ao trabalho, menos tempo terá para dedicar-se à família, assim há intervenção do domínio profissional no domínio familiar, dessa forma aumenta o conflito trabalho-família, em contrapartida, quanto mais tempo se dedicar à família, menos tempo terá para o trabalho, aumentando neste caso o conflito família-trabalho. Estes autores identificaram na sua pesquisa que o gênero influencia o sucesso e o bem-estar na carreira do empreendedor, especialmente pelos efeitos do tempo dedicado ao trabalho e à família. Desta forma, “mulheres empreendedoras se dedicam mais tempo para a família do que os homens, e homens empreendedores dedicam mais horas ao trabalho do que as mulheres”. Assim a pesquisa dos autores sugeriu que as mulheres tentam reduzir os conflitos esperados entre trabalho e família, diminuindo seus compromissos de tempo com o trabalho e aumentando o seu compromisso de tempo com a família.

Ainda, segundo Noor (2002, apud LINDO et al., 2007) pessoas que têm filhos podem apresentar sobrecargas nas horas de trabalho, no caso da mulher esta é muito maior do que as dos homens, considerando que horas de trabalho representam a soma das horas despendidas no emprego formal e em casa. Como exemplo, o autor cita que em famílias com três ou mais

crianças, as mulheres trabalham cerca de 90 horas por semana, enquanto que os homens trabalham cerca de 70 horas, o que representa uma diferença de cerca de 2,5 horas por dia.

Assim, segundo Buttner e Moore (1997, p. 36):

A gestão da responsabilidade conjunta pelo trabalho e pela família é uma questão de grande preocupação para muitas mulheres. Embora haja um reconhecimento crescente da responsabilidade dos pais e maridos na manutenção da vida doméstica, as mulheres ainda assumem uma parte desproporcional dessas responsabilidades. O valor mais importante para as mulheres empresárias, concluíram Olson e Currie (1992), era a segurança familiar. Talvez, como sugere a literatura popular sobre negócios, as mulheres estão deixando as empresas e começando seus próprios negócios para ter mais flexibilidade para administrar suas responsabilidades duplas e para uma vida mais equilibrada (Fierman 1990; Taylor 1986; Zellner 1994).

Desta forma, como afirma Lindo et al., (2007) durante séculos e ainda na atualidade, a mulher tem sido e continua sendo, mesmo que em menor proporção, responsável pelas tarefas domésticas, pois a sociedade ainda apresenta pressões e expectativas quanto ao papel feminino de cuidados com o lar.

Portanto, segundo a literatura da área, as mulheres tradicionalmente se dedicam mais a sua família do que ao trabalho no emprego ou empresa, podendo se sentir sobrecarregadas por não conseguirem desempenhar as duas funções da mesma forma. Sendo este um aspecto muito relevante a ser considerado quando se fala sobre o empreendedorismo feminino.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A abordagem da presente pesquisa foi qualitativa, com orientação descritiva, a qual teve como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

A investigação foi realizada, no ano de 2020, na cidade de Tarumã-SP, uma cidade pequena, com 15.183 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE (2020), mas muito ligada ao empreendedorismo. Em 2020 a Prefeitura lançou uma plataforma onde pequenos empreendedores da cidade tinham a oportunidade expor seus produtos de forma online, para que toda a população pudesse comprar por esse canal (G1, 2020). A cidade apresenta-se como um município favorável para a atuação das mulheres no empreendedorismo feminino, pois dos 1182 MEIs que estão cadastradas no município 57% do total são mulheres empreendedoras.

Nesta pesquisa foram entrevistadas empreendedoras que trabalham em três ramos da CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas, diferentes, sendo estes

apresentados na tabela 1:

**Tabela 1: Dados do CNAE analisados**

CNAE	Quantidade de empreendimentos analisados
4712-1/00 no Simples Nacional - Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns.	1
1412-6/02 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	1
9602-5/01 Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	3

Fonte: Elaboração própria

O instrumento de coleta de dados foi aplicado a cinco empreendedoras da cidade de Tarumã com estabelecimentos como salão de beleza, mercearia e ateliê de costura; com idades entre 18 a 55 anos.

Foi realizada uma amostragem intencional, pois foram escolhidas intencionalmente as pessoas que foram entrevistadas, as quais precisavam atender aos critérios da pesquisa, isto é, ser MEI e ser mulher.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas. A entrevista é uma conversa dirigida. Glesne (2015 apud SILVA; RUSSO, 2019, p. 2) assinala que a entrevista é como: “um processo de interação entre um ou mais interlocutores de ambos os lados, no qual todo entrevistador deve construir sentido com base em dados obtidos por meio do encadeamento de perguntas e outras formas de comunicação não verbais”.

Especificamente se realizaram entrevistas semiestruturadas. A entrevista semiestruturada segundo Silva e Russo, (2019, p. 3):

é uma entrevista guiada, há uma orientação mais qualitativa, buscando maior interação entre entrevistador e entrevistado. [...] Este tipo de entrevista possui um roteiro previamente elaborado, mas permite o surgimento de perguntas durante a interação entre os interlocutores (Glesne, 2015), para que o pesquisador caracterize aspectos previamente estudados, foco da pesquisa.

Desta forma foi elaborado um roteiro de entrevista, na elaboração das perguntas procurou-se conhecer as dificuldades enfrentadas por mulheres empreendedoras antes e durante a crise do coronavírus na cidade de Tarumã – SP. As entrevistas foram híbridas, pois algumas foram realizadas de forma on-line e outras através do diálogo presencial, cumprindo todas as normas de segurança segundo a CNS (Conselho Nacional de Saúde) BRASIL (2020d).

Na transcrição das entrevistas foram utilizados nomes fictícios, sendo estes apresentados



na tabela 2, junto com algumas características das entrevistadas.

**Tabela 2 – Caracterização das entrevistadas**

<b>Nome Fictício</b>	<b>Idade</b>	<b>Setor</b>	<b>Estado civil</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Filhos</b>	<b>Nº de filhos</b>
Ana	51	Ateliê de costura	Casada	Ensino médio completo	Sim	2
Giovana	21	Dona de mercearia	Solteira	Ensino sup. Incompleto	Não	0
Sara	38	Salão de Beleza	Casada	Ensino médio completo	Sim	1
Melissa	18	Salão de Beleza	Solteira	Ensino médio completo	Não	0
Vanessa	52	Salão de Beleza	Casada	Ensino Fundamental Incompleto	Sim	2

Fonte: Elaboração própria

Como Silva et al. (2000) reforçam, a qualidade na demonstração dos resultados deve ser promovida com credibilidade e confiabilidade na interpretação dos dados e na apresentação de argumentos sólidos que podem ser verificados. Deste modo, é necessário enfatizar que o fato de seguir certa liberdade na aplicação de entrevistas qualitativas não confere “liberdade” para a falta de clareza e transparência na apresentação de resultados e descrição dos procedimentos metodológicos adotados (SILVA; RUSSO, 2019, p. 5).

Assim, após a transcrição das entrevistas foram realizadas várias leituras da fala das empreendedoras entrevistadas, tentando compreender melhor o fenômeno estudado e seu contexto. Logo, os dados relevantes da pesquisa foram estruturados em categorias de análise com o intuito de responder ao problema e as questões centrais deste trabalho. Na sequência, foram analisados e interpretados esses dados por meio da base teórica. Desta forma, tendo como âncora o referencial teórico e a fala dos sujeitos pesquisados foi possível entender quais foram as dificuldades enfrentadas pelas mulheres microempreendedoras individuais pesquisadas antes e durante a crise do coronavírus na cidade de Tarumã - SP.

## **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS**

A pesquisa de campo evidenciou o perfil das mulheres empreendedoras da cidade de Tarumã-SP, como pode-se observar na tabela 3, abaixo:

**Tabela 3 – Perfil das mulheres empreendedoras**

<b>Questões</b>	<b>Resposta Obtidas</b>
-----------------	-------------------------

Idade	Entre 18 a 55 anos		
Estado civil	Casadas	Solteiras	
	3	2	
Escolaridade	Ensino fundamental completo	Ensino Médio completo	Ensino superior completo
	1	3	1
Filhos	Sim	Não	
	3	2	
Tipo de segmento	Salão de beleza	Mercearia	Ateliê de costura
	3	1	1
Tempo de abertura	Abaixo de 5 anos	5 anos	5 anos ou mais
	0	2	3
Opera em local diferente ou na sua casa?	Local diferente	Dentro da casa	
	4	1	

Fonte: Elaboração própria

Como se pode visualizar na tabela acima, as entrevistadas têm idades entre 18 e 55 anos, sendo três casadas com filhos e duas solteiras sem filhos, já na classificação de nível de escolaridade 60% das entrevistadas têm ensino médio completo e só 20% ensino superior, os tipos de segmentos dos empreendimentos das entrevistadas foram, salão de beleza, mercearia, e ateliê de costura.

Entre as entrevistadas não houve nenhum empreendimento com menos de cinco anos de abertura, isso significa que todos os empreendimentos das entrevistadas estavam se mantendo no mercado onde se encontram inseridas, 40% se encontra na faixa de 5 anos em aberto e 60% das empresas já estavam abertas no mercado a mais de cinco anos. Pode-se observar uma proporção expressiva com relação ao local onde as mulheres instalaram seu empreendimento, 80% atende em local diferente da casa e 20% dentro de casa, porém, quando se trata do local diferente da casa, muitas vezes, este é um espaço construído na frente ou do lado onde a empreendedora mora, como cita Vanessa, (CABELEIREIRA, 2020) quando é questionada se seu empreendimento fica junto ou em local diferente da sua casa: “Diferente, é no mesmo terreno, mas em espaço separado”. Outra empreendedora também cita: “Comecei aqui em casa, o salão é na frente e a casa nos fundos” (SARA, CABELEIREIRA, 2020).

#### 4.2 RAZÕES PARA INICIAR O EMPREENDIMENTO

Como afirma Rocha (2014) às condições de declínio de atividade econômica ocasionam

o desemprego e assim diminuem a oferta de emprego ao qual é associado o empreendedorismo por necessidade. Desta forma, a decorrência desse cenário tem fomentado as pessoas a darem início a um negócio que possibilita sua sobrevivência econômica. Por outro lado, o empreendedorismo por oportunidade está relacionado segundo Rocha (2014) à capacidade de inovar possibilitando a criação de novas expectativas de oportunidades e de exploração comercial.

Com a pesquisa de campo foi possível observar que as mulheres empreendedoras entrevistadas, na sua maioria, estavam relacionadas com o empreendedorismo por oportunidade como cita a entrevistada Giovana, (DONA DE MERCEARIA, 2020): “Era um sonho e um modo de trabalho, sempre foi meu sonho abrir um negócio, e deu certo, sempre quis algo no ramo alimentício”. A pesquisa evidenciou que a maioria das empreendedoras basicamente foram atrás do sonho delas, procurando a independência financeira, com o intuito de não depender de maridos ou pais, e chegar a uma autorrealização com o empreendimento. Neste sentido, Sara (CABELEIREIRA, 2020) relatou:

É uma coisa que eu gosto de fazer, umas das coisas né, comecei como manicure, fiquei somente como manicure por uns 5 anos, ai vendo como fazia no salão, comecei a fazer o curso, e gostei do curso, e dei continuidade. Então umas das razões, me identifiquei e gostei de estar trabalhando com cabelo, com a estética, a gente faz um pouquinho de tudo, sobrancelha. Foi uma autorrealização, além da questão financeira (SARA, CABELEIREIRA, 2020).

Pode-se ver que esse começo, no caso da Sara, foi por etapas e bem demoradas, pois na primeira etapa ela foi atrás de cursos e qualificações, só após disso ela se aventurou no mundo dos negócios.

Porém, houve também uma empreendedora vinculada ao empreendedorismo por necessidade, o que pode ser visto no relato de Ana ao ser questionada sobre as razões para iniciar o empreendimento: “Por conta do desemprego da época, em busca de uma renda própria e independência financeira” (ANA, COSTUREIRA, 2020).

Desta forma foi possível verificar nos relatos das entrevistadas que, o empreendedorismo por oportunidade estava mais vinculado, além das questões econômicas, à expectativa de satisfazer os sonhos e atingir a autorrealização das empreendedoras, enquanto o empreendedorismo por necessidade estava mais direcionado a atender questões econômicas.

#### 4.3 ROTINA E DIFICULDADES DAS EMPREENDEDORAS DA CIDADE DE TARUMÃ-SP, ANTES E DURANTE A CRISE DO CORONAVÍRUS

As rotinas das empreendedoras entrevistadas basicamente giraram em torno das atividades do empreendimento, da casa e, em alguns casos, de ser mãe. A partir daí foi possível perceber o conflito trabalho/família mencionado por Parasuraman e Greenhaus (1997). O que pôde ser evidenciado na fala da microempreendedora Ana:

Antes do coronavírus, no período da manhã fazia as tarefas domésticas e cuidava da casa como mãe e dona de casa, e no período da tarde fazia meus trabalhos e encomendas, parando apenas para buscar as crianças na creche, mas durante a crise no coronavírus, essa rotina mudou um pouco, tendo mais dificuldade para a realização dos trabalhos, pois as crianças ficam a meus cuidados em casa por estarem sem escola (ANA, COSTUREIRA, 2020).

Pode-se compreender que a Ana precisa desempenhar três papéis: dona de casa, mãe e empreendedora, situação que a faz sentir sobrecarregada com as diversas funções, tendo que priorizar estas, desta forma Ana deixa um pouco de lado o seu papel de empreendedora se dedicando mais a família e aos filhos. Este relato vai ao encontro com as afirmações de Parasuraman et al. (1996), os quais trataram dos conflitos sobre o controle de tempo, assim quanto mais tempo a pessoa se dedica à família, menos tempo terá para o trabalho, aumentando o conflito família-trabalho. Neste sentido Sara assinala:

Hoje, eu tento atender mais depois do almoço, com horário marcado, e na parte da manhã me dedico mais a minha casa, e outras coisas. Sim, me sinto sobrecarregada, tanto que eu aproveito os feriados para não trabalhar, combino com meu marido de sair, ele gosta de pescar, então eu sou a companheira dele, para na verdade a gente fugir da rotina, e aliviar um pouco, mas acredito que não só eu, como muitas mulheres, se sente sim sobrecarregadas em dar conta de dois ou três serviços (SARA, CABELEIREIRA, 2020).

Por outro lado, temos também a visão de mulheres empreendedoras que ainda não possuem filhos, porém, mesmo assim, se sentem sobrecarregadas pelo fato de ter que se dividir entre as atividades do empreendimento e as tarefas da casa, como cita a entrevistada Giovana, (DONA DE MERCEARIA, 2020):

Acordo 6:30 me arrumo e vou pra loja, abro às 7 horas até as 11:30 da manhã, das 11:30 até as 13 horas eu cuido da casa, e depois volto para a loja e fico até as 19 horas, e depois ainda tenho faculdade, e ainda têm dias que vejo as aulas enquanto faço serviço de casa.

Mesmo diante da árdua rotina enfrentada pelas mulheres empreendedoras, estas criam possibilidades para lidar com essa sobrecarga, como pode ser observado no caso de Melissa, apontando que a crise do coronavírus veio com mudanças e adaptações que vieram para ficar:

Antes meu tempo era bem curto, por conta da escola, e mais as coisas de casa, como os serviços domésticos, e mais marcar os horários com as clientes, então era bem corrido. Com o corona ficou bem mais fácil, porque eu consigo fazer

os trabalhos da escola com mais folga, não é aquele horário definido, já consigo fazer as coisas de casa também, e os atendimentos, meus vídeos e tudo mais, então pra mim ficou mais tranquilo. Tanto que, antes da quarentena eu marcava horários quando as clientes queriam, e agora eu consigo conciliar entre um atendimento, um trabalho de escola e um serviço doméstico. Está sendo bem mais de boa com a quarentena, pois eu arrumei os horários e dias certos que eu iria fazer os atendimentos, por isso que agora eu consigo conciliar, a casa, escola e o ateliê. (MELISSA, CABELEIREIRA, 2020).

Melissa também relata que houve mudanças na administração do seu tempo: “Todos os dias, eu paro e anoto tudo que tenho que fazer no outro dia, para me organizar e dar tempo de tudo, agora eu consigo dividir bem o que tenho que fazer, está bem tranquilo”.

Com relação às dificuldades das mulheres empreendedoras antes e durante a crise do coronavírus, o conflito trabalho/família se aplica também entre essas dificuldades, pois segundo Noor (2002 apud LINDO et al, 2007) pessoas que têm filhos podem apresentar sobrecargas nas horas de trabalho, no caso da mulher esta é muito maior do que as dos homens, considerando que horas de trabalho representam a soma das horas despendidas no emprego formal e em casa, com a pesquisa de campo isso foi comprovado, pois 80% das entrevistadas reclamaram sobre o tempo para se dedicar ao empreendimento, e as suas funções da casa. Neste sentido Ana, (COSTUREIRA, 2020) assinala “A falta de tempo, pela vida corrida de dona de casa, onde realizo os trabalhos domésticos e cuidado das crianças, então deixo para fazer os trabalhos nos finais de semana, que é meu tempo livre”.

Por outro lado, houve também dificuldades financeiras relatadas pelas entrevistadas pela queda da demanda por causa da crise do coronavírus e do período de fechamento obrigatório, segundo instituiu o DECRETO N° 64.881, de 22 de março de 2020, o qual determinou quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19. Neste sentido Vanessa, (CABELEIREIRA, 2020) relata: “o mais difícil foi o tempo que não pude abrir, que afetou bastante a parte financeira, porque não tinha como eu atender, e depois voltei um pouco a atender, mas não é tanto. As minhas clientes são professoras, então não estão indo mais, por enquanto, diminuiu o movimento”.

Outra dificuldade também relatada foi da entrevistada Giovana, que teve de se adaptar às necessidades dos seus clientes nesse novo contexto do coronavírus:

Me adaptar nas entregas, antes eu não fazia esse serviço, as pessoas pararam de vir até a loja pelo medo, então me adaptei nas entregas, e eu tive que fechar por dois meses, nesse período eu trabalhei só por entrega, atendia no portão de casa, de quem pedia, e só entrega, teve o período da páscoa que foi um fluxo grande, e foi um ponto positivo para mim, porque começou a vender mais que antes, até hoje (GIOVANA, DONA DE MERCEARIA, 2020).

Analisando os relatos das entrevistadas podemos afirmar que muitas mudanças vieram

forçadas como foi o caso da Giovana, que teve que se adaptar nas entregas dos produtos aos clientes, porém esta mudança pode ajudar a evoluir o empreendimento dela. No caso da Melissa as mudanças realizadas durante o período de pandemia também foram positivas, possibilitando-lhe ter uma rotina mais organizada e controlada. No entanto, como foi possível observar reiteradamente, outras mudanças originadas pela crise do coronavírus foram mais ligadas à sobrecarga de atividades realizadas pelas mulheres empreendedoras e às dificuldades financeiras.

Foi questionado também para as entrevistadas de que forma elas estão lidando com a crise da Pandemia do Coronavírus em seu ambiente de trabalho e em sua família, de uma forma geral as respostas foram condizentes com a realidade de cada uma, como foi apresentado anteriormente, porém todas relataram estar aplicando os devidos cuidados obrigatórios como: máscara, higienização das mãos, álcool 70%, e tendo o cuidado necessário ao manuseio com o dinheiro.

Ana, (COSTUREIRA, 2020) relatou baixa demanda no seu empreendimento e a preocupação com o fator financeiro: “Diminuindo os trabalhos que pego, para me dedicar mais a família, assim tenho que economizar para eventuais situações futuras”. Desta forma, Ana precisa organizar as finanças até a demanda voltar a condições normais.

As entrevistadas relataram também o tempo gasto com a higienização de utensílios que são usados para o trabalho quanto com o local do empreendimento, elas relataram que antes da pandemia tinham mais tempo para a higienização diária, durante a pandemia a higienização ficou mais intensa e constante, dando muito mais trabalho, e levando mais tempo.

## **5 CONCLUSÕES**

Diante do exposto, foi possível identificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres microempreendedoras individuais entrevistadas, antes e durante a crise do coronavírus, na cidade de Tarumã – SP, atingindo desta forma o objetivo deste estudo.

Com relação às motivações para iniciar seus empreendimentos, identificou-se que, a maioria das entrevistadas empreenderam por oportunidade. Optando pelo empreendedorismo em busca de atingir seus sonhos, autorrealização e autonomia financeira.

No entanto, todas relataram ter rotinas muito corridas, com falta de tempo para se dedicar adequadamente ao negócio e a família. Ainda, é importante ressaltar que todas afirmaram estar sobrecarregadas, antes e durante a crise do coronavírus. Com a pandemia algumas tiveram que passar mais tempo se dedicando à família do que ao empreendimento.

Outras conseguiram administrar melhor o tempo disponível para as diversas funções que precisam desenvolver no cotidiano. Foi possível observar que os cuidados com a casa, é uma função comum a todas elas, sejam solteiras ou casadas, o que evidencia o papel de mulher ainda muito atrelado com os cuidados do lar, acentuando a sobrecarga sentida por estas mulheres e os conflitos de tempo trabalho/família.

Justamente, a falta de tempo, foi a maior dificuldade apontada pelas entrevistadas, salientando a falta de tempo para se dedicar ao negócio. Sendo também muito relevante ressaltar a dificuldade financeira que tiveram que enfrentar com a pandemia.

Também é necessário destacar que todas as entrevistadas mencionaram praticar os cuidados necessários de prevenção da covid-19, investindo mais tempo na higienização dos ambientes, o que também contribui na sobrecarga de trabalho.

A questão financeira também foi um assunto muito mencionado entre as entrevistadas, especialmente durante a crise do coronavírus por causa da diminuição da demanda, desta forma, algumas empreendedoras racionam seus recursos econômicos para que não falte neste momento de crise.

Este artigo pode contribuir com a literatura científica da área ao se aprofundar em questões pouco tratadas sobre as micro empreendedoras individuais, referentes a dificuldades relacionadas: as questões macroambientais, como foi a pandemia de Covid-19 e suas implicações no microambiente dos seus empreendimentos; à sobrecarga de papéis que estas desenvolvem no seu cotidiano e; aos conflitos de tempo na relação trabalho/família que estas vivenciam. Assim, esta pesquisa pode ajudar a compreender melhor a realidade e as dificuldades enfrentadas pelas microempreendedoras individuais nos seus papéis cotidianos de mulher e empreendedora.

Como sugestão para futuras investigações seria relevante analisar as dificuldades enfrentadas por mulheres microempreendedores na pós-pandemia, com relação a seu cotidiano como mulher e empreendedora.

## REFERÊNCIAS

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.

BRASIL. Diário Oficial da União. **LEI N° 13.982**, de 2 de abril de 2020. 2020a. Disponível

em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.982-de-2-de-abril-de-2020-250915958>>. Acesso em: 30 Ago. 2021.

BRASIL. **Portal do empreendedor**. Estatísticas. 2020b. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 30 Ago. 2021.

BRASIL. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **DECRETO Nº 64.881**, DE 22 DE MARÇO DE 2020. 2020c. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/norma/193361>>. Acesso em: 05 Nov. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **RECOMENDAÇÃO Nº 020, DE 07 DE ABRIL DE 2020**. 2020d. Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1103-recomendac-a-o-no-020-de-07-de-abril-de-2020>>. Acesso em: 21 Nov. 2021.

BOYAR, S.L.; MAERTZ, C.P.; PEARSON, A.W.; KEOUGH, S. Work-Family Conflict: A Model of Linkages Between Work and Family Domain Variables and Turnover Intentions. **Journal of Managerial Issues**, v.15, n. 2, p.175-190, 2003.

BUTTNER, E. H; MOORE, D. P. Women's organizational exodus to entrepreneurship: self-reported motivations and correlates with success. **Journal of Small Business Management**, v. 35, p. 34-46, 1997.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. Barueri, SP: Manole, 2012.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. São Paulo: Empreende, 2018.

G1. **Tarumã lança plataforma para comércio vender pela internet durante a pandemia do coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/baurumaria/noticia/2020/05/29/taruma-lanca-plataforma-para-comercio-vender-pela-internet-durante-a-pandemia-do-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

GEM. Empreendedorismo no Brasil - 2018: **Relatório executivo**. 2018. Disponível em: < <http://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20-%20Brasil%202018%20-%20web.pdf> > Acesso em: 28 Ago. 2021.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor: empreendedorismo no Brasil 2020**. Curitiba: IBQP, 2021.

GOMES, L.; OLIVEIRA, H. Empreendedorismo no Brasil e no mundo. In: PASSONI, D.

MICHELS, E. **Empreendedorismo: o estado da arte**. Capivari de Baixo: FUCAP, 2018.

IBGE. **Panorama. 2020**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/taruma/panorama>>. Acesso em: 15 Nov. 2021.

LENZI, C. F. **A nova geração de empreendedores**: guia para elaboração de um plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009.

LINDO, M. R.; CARDOSO, P. M.; RODRIGUES, M. E.; WETZEL, U. Vida pessoal e vida



profissional: os desafios de equilíbrio para mulheres empreendedoras do Rio de Janeiro.

**RAC-Eletrônica**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2007. Disponível em: <

<http://www.spell.org.br/documentos/ver/31020/vida-pessoal-e-vida-profissional--os-desafios-de-equilibrio-para-mulheres-empendedoras-do-rio-de-janeiro>> Acesso em: 02 Set. 2021.

NASSIF, V. M. J.; CORRÊA, V. S.; ROSSETTO, D. E. Estão os empreendedores e as pequenas empresas preparadas para as adversidades contextuais? Uma reflexão à luz da pandemia do covid-19. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. v. 9, n. 2, Jan/Abr. 2020. Disponível em: <<https://regepe.org.br/regepe/article/view/1880>>. Acesso em: 03 Jul. 2020.

PARASURAMAN, S., YASMIN, S. P., GODSHALK, V. M. & BEUTELL, N. J. Work and family variables, entrepreneurial career success, and psychological well-being. **Journal of Vocational Behavior**, v. 48, n. 3, p. 275-300, 1996.

ROTONDO, D. M., CARLSON, D. S., & KINCAID, J. F. (2003). Coping with multiple dimensions of work-family conflict. **Personnel Review**, v. 32, n. 3, p. 275-296, 2003

ROCHA, E. L. C. Oportunidade ou necessidade? Um estudo do impacto do empreendedorismo no desenvolvimento econômico. **Revista Gestão em Análise**, v.3, n. 1/2, p. 31-46, jan/dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/146/377>> Acesso em: 19 Set. 2021.

SEBRAE. **Tudo o que você precisa saber sobre o MEI**. 2020a. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-e-sermei,e0ba13074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 02 Set. 2020.

SILVA, L. F. S.; RUSSO, R. F. S. M. Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. **Revista Gestão e Projetos**, v. 10, n.1, p. 1-6, 2019.

SILVEIRA, A.; GOUVÊA, A. B. C. T. Empreendedorismo Feminino: mulheres gerentes de empresas. **Revista de Administração Faces**. v. 7, n. 3. p. 124-138. jul/set. 2018. Disponível em: < <http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/127/124>> Acesso em: 27 Set. 2021.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**. v. 1, n. 2, jul/dez, p. 177-201. 2003.